



Relatório de Gerenciamento de Riscos  
Pilar 3  
1º Trimestre de 2015





Banco Cooperativo do Brasil S/A – Bancoob

Em atendimento aos requisitos estabelecidos na Circular BCB 3.678/2013, que dispõe sobre a divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR), apresentamos o relatório que detalha a estrutura de Gerenciamento de Riscos do Conglomerado Bancoob, proporcionando transparência aos agentes de mercado e permitindo avaliar a adequação de capital.

As informações tem como base o trimestre findo em 31 de março de 2015.



## Índice

1. Apresentação .....	27
2. Estrutura de Gerenciamento de Riscos.....	28
2.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional .....	28
2.2. Estrutura de Gerenciamento dos Riscos de Mercado e de Liquidez.....	30
2.3. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito .....	32
3. Informações Patrimoniais .....	34
3.1. Balanço Patrimonial Consolidado (Bancoob/Bancoob DTVM/Ponta Consórcios).....	35
3.2. Informações Patrimoniais das Instituições Investidas .....	35
3.3. Participações Societárias Relevantes .....	36
4. Adequação do Patrimônio de Referência.....	36
4.1. Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR) .....	37
5. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA).....	37
5.1. Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP).....	39
5.2. RBAN .....	40
6. Exposição ao Risco de Crédito .....	41
6.1. Principais Exposições ao Risco de Crédito .....	41
Por fator de ponderação .....	41
Por região geográfica.....	42
Por setor econômico .....	43
Por prazo a decorrer das operações.....	44
6.2. 10 e 100 Maiores Exposições .....	44
6.3. Evolução da Carteira.....	45
6.4. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito.....	46
6.5. Risco de Crédito de Contraparte.....	46
7. Risco de Mercado .....	47
7.1. Carteira de Negociação.....	47
7.2. Carteira de Não Negociação .....	48
7.3. Depósitos Sem Vencimento .....	48
7.4. Cenários de Stress.....	48
8. Risco de Liquidez .....	49
8.1. Instrumentos de Gestão do Risco de Liquidez.....	49
8.2. Cenários de Stress de Liquidez .....	49
8.3. Testes das Medidas de Contingência .....	49
9. Gerenciamento de Capital.....	50

## 1. Apresentação

Para compreensão das estruturas de gerenciamento do risco operacional, dos riscos de mercado e de liquidez, e do risco de crédito no Bancoob é necessário entender conceitos básicos utilizados na organização sistêmica na qual o Bancoob está inserido: o Sicoob - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil.

Embora opere como unidade independente das cooperativas, o Bancoob, por decisão das entidades participantes do Sicoob, exerce funções complementares no Sistema quando elas coincidem com a expertise típica do Banco, como é o caso da gestão dos riscos tratados neste documento.

Os processos de gerenciamento dos riscos operacional, de mercado e de liquidez, e de crédito são norteados por políticas sistêmicas, aprovadas pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, internamente denominadas Políticas Institucionais. Na sequência de sua aprovação e divulgação, essas políticas são formalmente aprovadas pelas entidades integrantes do Sicoob, mediante processo de adesão. No caso do Bancoob, a adesão a essas Políticas Institucionais se faz por meio da avaliação prévia da Diretoria e, posteriormente, são submetidas à deliberação do Conselho de Administração.

A responsabilidade pela definição da estrutura conceitual, metodológica e operacional, derivadas das políticas, no ambiente das entidades que fazem parte do Sicoob, é distribuída da seguinte forma:

- Risco Operacional: centralização no Sicoob Confederação e demais responsabilidades distribuídas entre as entidades do Sicoob, conforme definido na Política Institucional.
- Riscos de Mercado e de Liquidez: centralização no Bancoob e demais responsabilidades distribuídas entre as entidades do Sicoob, conforme definido na Política Institucional.
- Risco de Crédito: centralização no Bancoob e demais responsabilidades distribuídas entre as entidades do Sicoob, conforme definido na Política
- Institucional.

Com essa visão sistêmica é que as estruturas de gerenciamento desses riscos devem ser compreendidas.

## 2. Estrutura de Gerenciamento de Riscos

### 2.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional

O gerenciamento do risco operacional está sob a responsabilidade da Diretoria de Controle (Dicon) e é operacionalmente implementado por meio da Gerência de Controles Internos (Gecin), que, neste documento, passa a ser citada como Sicoob Confederação/Gecir. A aplicação das diretrizes registradas na Política Institucional de Risco Operacional e dos procedimentos aplicáveis é responsabilidade de todas as áreas do Banco.

A Gecin possui funcionários dedicados exclusivamente à aplicação da Política Institucional de Risco Operacional e dos procedimentos específicos. Atuam também como consultores, com a missão de disseminar a cultura de gerenciamento do risco operacional e de prestar aos gestores e seus funcionários todas as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de identificação, avaliação e tratamento dos riscos.

#### Política

A Política Institucional de Risco Operacional em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, foi aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 16 e 17/11/2010.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18/1/2011. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da instituição por meio da intranet.

A Política Institucional de Risco Operacional é revisada no mínimo anualmente, por proposta da área responsável pelo gerenciamento do risco operacional, em decorrência de fatos relevantes e por sugestões encaminhadas pelas entidades do Sistema.

#### Metodologia

O ciclo de identificação, avaliação e tratamento de riscos operacionais, incluindo a reavaliação dos riscos já identificados, é realizado no mínimo bianualmente. O processo de gerenciamento do risco operacional do Bancoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos e compõe-se das seguintes atividades:

- identificação do risco operacional com aplicação do Questionário de Diagnóstico de Riscos Operacionais;
- atividade realizada em workshop com o gestor e técnicos de cada área, por meio da análise dos processos, de modo a identificar riscos potenciais, internos e externos, que podem afetar a implementação da estratégia e o alcance dos objetivos do Banco;
- avaliação qualitativa do risco operacional identificado;
- nessa fase, é utilizada a Matriz de Avaliação de Riscos Operacionais, que relaciona as informações de impacto e probabilidade, para a determinação dos riscos que devem receber tratamento;
- monitoramento, controle e mitigação do risco operacional;

- adoção dos seguintes procedimentos: implementação, pelos gestores de cada área, das ações por eles informadas, em planos de ação, para tratamento dos riscos operacionais;
- verificação da efetividade e tempestividade na implementação de cada ação;
- crítica do enquadramento dos riscos nos parâmetros definidos na metodologia;
- reavaliação dos riscos operacionais, pelos gestores de cada área, considerando os sistemas de controles já implementados;
- testes de avaliação dos sistemas de controles aplicados aos riscos operacionais;
- existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e limitar graves perdas decorrentes do risco operacional.

### Comunicação

Geração de informações que permitam, internamente, a identificação e as condições para correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco operacional e, externamente, a transparência do processo.

### Área de gerenciamento do risco operacional

As fases de Identificação, Avaliação, Monitoramento, Controle e Mitigação dos riscos são desenvolvidas pelos gestores das áreas do Banco, com acompanhamento da área de Controles Internos, unidade subordinada ao Sicoob Confederação, a qual disponibiliza os instrumentos necessários, oferece consultoria especializada e interage criticamente.

### Testes de Avaliação

Atividade que consiste na avaliação dos sistemas de controle implementados pelo menos uma vez a cada ano civil.

### Revisão da Política Institucional de Risco Operacional

Atividade realizada pelo menos uma vez ao ano que consiste na análise da Política para verificar sua consistência e adequação e, se for o caso, propor aprimoramentos à Diretoria e ao Conselho de Administração.

### Alocação de capital

Em cumprimento à Resolução CMN 4.193, de 1º/3/2013, e à Circular BCB 3.640, de 4/3/2013, foi definida a Abordagem do Indicador Básico para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente ao risco operacional (RWAOPAD).

### Documentação e armazenamento de informações referentes às perdas associadas ao Risco Operacional

- a documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e arquivadas pelos gestores de cada área;

- as perdas efetivas são comunicadas pelos gestores à área de gerenciamento do risco operacional, quando da sua identificação, com informações de causas, controles e planos de ação. O Sicoob Confederação/Controles Internos, além de analisar as comunicações, acompanha também as contas contábeis de despesas com o objetivo de identificar possíveis registros de perdas. O controle das perdas operacionais efetivas é realizado com a Contadoria que registra as perdas em contas contábeis específicas. Mensalmente, é feita conciliação entre os dados de perdas registradas no sistema operacional de gerenciamento de riscos operacionais com os registros contábeis.

## **2.2. Estrutura de Gerenciamento dos Riscos de Mercado e de Liquidez**

Com a finalidade de promover a harmonização, a integração e a racionalização de processos, e baseado no princípio de organização sistêmica, implantou-se no Sicoob, por intermédio do Bancoob, a estrutura centralizada de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez.

- A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez prevê:
  - adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
  - procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de liquidez;
  - acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos para as entidades do Sistema pela área responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, que evidenciem, no mínimo:
    - a) Valor em Risco (Value at Risk – VaR);
    - b) descasamento para avaliação de impacto na margem financeira;
    - c) limites máximos de risco de mercado;
    - d) realização periódica de backtests do modelo de cálculo de risco de mercado;
    - e) limite mínimo de liquidez;
    - f) fluxo de caixa projetado;
    - g) aplicação de cenários de stress;
    - h) definição de planos de contingência.
  - realização de testes de avaliação dos sistemas implementados de controle dos riscos de mercado e de liquidez;
  - elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez;
  - existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes dos riscos de mercado e de liquidez.



O processo de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é claramente segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade dos processos no âmbito do Sicoob.

A alocação racionalizada de recursos, a definição de responsabilidades e de processos integrados e a aplicação das melhores práticas de gerenciamento de riscos conferem maior transparência, eficácia e tempestividade às atividades das entidades do Sicoob.

No Sicoob, as estruturas centralizadas de gerenciamento de riscos são compatíveis com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcionais à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sistema.

A implantação das estruturas centralizadas não desonera as entidades do Sicoob de suas responsabilidades pela gestão de riscos, na forma da regulamentação aplicável.

### Política

A Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, foi aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 16 e 17/11/2010.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18/1/2011. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da instituição por meio da intranet.

A Política Institucional é revisada no mínimo anualmente e quando necessário, o Sicoob Confederação promove alterações na política mediante processo prévio de consulta pública às entidades do Sistema que aderiram à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez.

### Metodologia

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e de não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

São classificadas na carteira de negociação (trading):

- as operações com derivativos, exceto as operações de hedge da carteira de não negociação (banking) quando existirem;
- as operações relativas às aplicações em cotas de fundos de investimento; e
- as aplicações em mercadorias (commodities), em ações e em moedas estrangeiras.

As operações classificadas na carteira de não negociação (banking) são acompanhadas quanto à realização de vendas antecipadas com apuração de resultado diferente da curva do papel e sem que tenha havido necessidade de caixa (liquidez).

São classificadas na carteira de não negociação (banking) as demais operações que não atendam aos critérios de classificação da carteira de negociação (trading).

A carteira de não negociação (banking) é composta pela carteira de crédito, títulos públicos federais, títulos privados, operações compromissadas (over e open market) e operações de transferências de recursos das cooperativas, decorrentes da



centralização financeira. Essas carteiras apresentam como principal característica a intenção da instituição de manter as posições até o vencimento.

A área de tesouraria poderá classificar as operações citadas no parágrafo anterior na carteira de negociação (trading), desde que previstas nas estratégias de investimento.

As operações poderão ser reclassificadas nas carteiras de negociação (trading) ou de não negociação (banking) e quando ocorrer mudança na intenção de manutenção da posição até o vencimento com venda antecipada apenas em situações de exigência de liquidez.

A métrica adotada para o cálculo do risco de mercado da carteira de não negociação (banking) é o Value at Risk – VaR (Valor em Risco), que mede a perda máxima estimada para um determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado um intervalo de confiança estabelecido.

Para as parcelas de riscos de mercado RWAJUR1, RWAJUR2, RWAJUR3, RWAJUR4, RWACAM, RWACOM e RWAACS, são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil (BCB).

São realizados testes de stress mensais pela área gestora do Bancoob, com o objetivo de inferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos de identificação de riscos, de curto e longo prazo, considerando os possíveis impactos na liquidez do conglomerado financeiro.

São realizados testes de stress, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez da instituição.

São definidos e testados os planos de contingência de liquidez.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados, anualmente, por equipes de Auditoria Interna e Auditoria Externa. Os resultados apresentados nos Relatórios de Auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez.

### **2.3. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito**

O Bancoob é a entidade responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de clientes e operações, monitoramento das carteiras de crédito e manutenção de política única de risco de crédito.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- procedimentos para a recuperação de créditos;
- sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema;

- cálculo e projeção do capital regulamentar necessário bem como do nível adequado de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- modelos para avaliação do risco de crédito em nível de cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas dos tomadores bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- limites de crédito para cada cliente e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- modelo para avaliar o impacto na provisão para crédito de liquidação duvidosa bem como no capital regulamentar e índice de Basiléia em condição extrema de risco de crédito.

As normas internas do gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de auditoria interna e auditoria externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento do risco de crédito.

A gestão de risco de crédito do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009. Cabem às cooperativas centrais e singulares a execução e o acompanhamento das diretrizes aprovadas sistemicamente.

No Sicoob, a estrutura de gerenciamento de risco de crédito é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito das entidades integrantes do Sistema.

A estrutura centralizada não desonera as cooperativas singulares e centrais de suas responsabilidades pela gestão do risco de crédito.

### Política

A Política Institucional de Risco de Crédito em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, foi aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 8/4/2010.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18/1/2011. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da instituição por meio da intranet.

Quando necessário, o Sicoob Confederação promove alterações na política mediante processo prévio de consulta pública às entidades do Sistema que aderiram à Política Institucional de Risco de Crédito.

## Metodologia

O Bancoob mantém um conjunto de metodologias para avaliar o risco de crédito em nível de cliente e em nível de operação:

- a metodologia é de passo duplo. Avalia-se primeiramente o cliente para depois avaliar eventuais fatores mitigadores de risco contidos na operação;
- há várias metodologias de avaliação de risco em nível de cliente de acordo com o público tomador;
- nas metodologias de avaliação de risco em nível de cliente consideram-se variáveis específicas aos clientes e variáveis setoriais;
- as metodologias têm o seu poder discriminante (capacidade de separar bons e maus clientes) periodicamente testado;
- as classificações de risco subsidiam a alocação do crédito e a gestão da carteira de uma maneira global;
- a metodologia de risco em nível de operação contempla o contido na Resolução;
- CMN 2.682/1999.

### **3. Informações Patrimoniais**

Em atendimento ao estabelecido no art. 3º da Circular BCB nº 3.678/2013, destacamos os elementos patrimoniais que compõem o Patrimônio de Referência (PR) (Anexo I).

As informações demonstradas abrangem:

- Balanço Patrimonial;
- Lista das instituições investidas pelo Bancoob, bem como suas informações patrimoniais; e
- Descrição das participações societárias relevantes.

### 3.1. Balanço Patrimonial Consolidado (Bancoob/Bancoob DTVM/Ponta Consórcios)

Apresentamos o Balanço Patrimonial com as referências aos valores utilizados para cálculo do Patrimônio de Referência (PR):

BALANÇO PATRIMONIAL					
Ativo	Dez/2014	Dez/2013	Passivo	Dez/2014	Dez/2013
<b>Circulante</b>	<b>16.661.101</b>	<b>16.741.854</b>	<b>Circulante</b>	<b>20.395.835</b>	<b>16.907.274</b>
Disponibilidades	6.118	3.743	Depósitos	16.414.349	13.579.708
Aplicações interfinanceiras de liquidez	3.704.445	6.312.224	Obrigações por operações compromissadas	1.433.722	1.521.581
Títulos e valores mobiliários	4.523.817	3.302.497	Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures	3.701	4.267
Relações interfinanceiras	366.192	464.055	Relações interfinanceiras	23.525	25.272
Operações de crédito	6.957.082	5.910.330	Relações interdependências	4.305	4.634
Outros créditos	1.079.832	728.429	Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais	1.518.015	1.120.063
Outros valores e bens	23.615	20.576	Outras obrigações	998.218	651.749
<b>Não circulante</b>	<b>5.230.348</b>	<b>1.379.922</b>	<b>Não circulante</b>	<b>708.741</b>	<b>633.664</b>
Títulos e valores mobiliários	3.967.030	511.648	Depósitos	157.999	77.270
Operações de crédito	1.139.070	777.512	Obrigações por operações compromissadas	245.589	222.710
Outros créditos	49.132	16.946	Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais	298.026	326.551
Investimentos (b)	18.861	16.332	Outras obrigações	7.127	7.133
Imobilizado (c)	54.023	55.722	<b>Resultados de exercícios futuros</b>	<b>14.613</b>	<b>25.198</b>
Diferido	-	-	<b>Patrimônio líquido (a)</b>	<b>786.873</b>	<b>580.838</b>
Intangível	2.232	1.762			
<b>Total do Ativo</b>	<b>21.891.449</b>	<b>18.121.776</b>	<b>Total do Passivo e do Patrimônio Líquido</b>	<b>21.891.449</b>	<b>18.121.776</b>

Valores em R\$ Mil

### 3.2. Informações Patrimoniais das Instituições Investidas

Apresentamos as informações patrimoniais das instituições investidas pelo Bancoob:

Empresa	INVESTIMENTOS		
	Ativo Total	Patrimônio Líquido	Segmento de Atuação
<b>Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.</b>	<b>3.973</b>	<b>2.779</b>	Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
<b>Ponta Administradora de Consórcios Ltda.</b>	<b>13.772</b>	<b>7.279</b>	Consórcio
<b>Cabal Brasil S.A</b>	<b>60.350</b>	<b>16.641</b>	Serviços de Processamento e Administração de Cartões

Valores em R\$ Mil

Empresa	INVESTIMENTOS		
	Ativo Total	Patrimônio Líquido	Segmento de Atuação
<b>Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.</b>	<b>4.179</b>	<b>2.863</b>	Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
<b>Ponta Administradora de Consórcios Ltda.</b>	<b>12.723</b>	<b>7.279</b>	Consórcio
<b>Cabal Brasil S.A</b>	<b>65.004</b>	<b>16.641</b>	Serviços de Processamento e Administração de Cartões

Valores em R\$ Mil

Empresa	INVESTIMENTOS		
	Ativo Total	Patrimônio Líquido	Segmento de Atuação
<b>Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.</b>	<b>3.583</b>	<b>2.795</b>	Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
<b>Ponta Administradora de Consórcios Ltda.</b>	<b>10.267</b>	<b>5.623</b>	Consórcio
<b>Cabal Brasil S.A</b>	<b>52.171</b>	<b>14.166</b>	Serviços de Processamento e Administração de Cartões

Valores em R\$ Mil

### 3.3. Participações Societárias Relevantes

Apresentamos as informações referentes às participações societárias relevantes do Bancoob:

Empresa	% Participação	Março/2015	Dezembro/2014	Março/2014
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	99,9994%	3.156	2.896	2.948
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	99,99%	8.128	7.279	5.936
Cabal Brasil Ltda.	51%	8.978	8.487	7.671

Valores em R\$ Mil

Os investimentos do Bancoob são contabilizados pelo Método de Equivalência Patrimonial (MEP).

A equivalência patrimonial é o método que consiste em atualizar o valor contábil do investimento ao valor equivalente à participação societária da sociedade investidora no patrimônio líquido da sociedade investida, e no reconhecimento dos seus efeitos na demonstração do resultado do exercício.

O valor do investimento, portanto, será determinado mediante a aplicação da porcentagem de participação no capital social, sobre o patrimônio líquido de cada sociedade coligada ou controlada.

### 4. Adequação do Patrimônio de Referência

Em conformidade com as Resoluções CMN 4.192/2013 e 4.278/2013, além de regulamentações complementares, o Conglomerado Bancoob mantém Patrimônio de Referência (PR) compatível com os riscos inerentes às suas atividades. O processo de Adequação do Patrimônio de Referência é acompanhado para atendimento aos requerimentos regulatórios.

O Patrimônio de Referência (PR) é composto pelo Nível I e Nível II, sendo parâmetro para fins de monitoramento e de verificação do cumprimento dos limites operacionais, estabelecidos pelo Banco Central do Brasil (BCB), onde:

- Nível I - composto pelo somatório do Capital Principal e Capital Complementar; e
- Nível II – composto por instrumentos elegíveis, basicamente dívidas subordinadas, sujeitos a limitações prudenciais.

O Patrimônio de Referência (PR) é apurado em bases consolidadas:

- Conglomerado Prudencial – consolidado das empresas controladas pelo Bancoob, que são regulamentadas pelo BCB (Bancoob, Bancoob DTVM Ponta e Fundo Previdenciário).

Conforme descrito na Circular do Banco Central do Brasil nº 3.678/2013, a partir da entrada em vigor do Conglomerado Prudencial (janeiro/15), inicia-se uma nova série de informações, não havendo comparabilidade com as divulgações anteriores, cujos dados foram apurados com base no Conglomerado Financeiro.



#### 4.1. Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)

Demonstramos a composição do Patrimônio de Referência (PR):

PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA	
Patrimônio de Referência	Março/2015
<b>Nível I</b>	<b>807.393</b>
<b>Capital Principal</b>	807.393
Patrimônio Líquido	807.897
Ajustes Prudenciais, Resolução 4.192/2013 do CMN	504
Ajuste do Ativos Intangíveis	504
Ajuste de Ativos Diferidos	-
Ajuste de Crédito Tributário	-
<b>Capital Complementar</b>	-
Instrumentos Elegíveis a Capital Complementar	-
Ajuste a serem deduzidos do Capital Complementar	-
<b>Nível II</b>	-
Instrumentos de Dívida Subordinada	-
Ajuste ao Valor de Mercado	-
<b>Total</b>	<b>807.393</b>

Valores em R\$ Mil

#### 5. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

Conforme a Resolução CMN 4.193/2013, que trata dos cálculos dos requerimentos mínimos e do adicional de capital, deve ser apurado o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), correspondente à soma das seguintes exposições:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{CAM} + RWA_{JUR} + RWA_{COM} + RWA_{ACS} + RWA_{OPAD}$$

Onde temos a seguinte composição dos riscos:

##### Risco de Crédito

- RWACPAD – relativa às exposições ponderadas pelo fator de ponderação de risco a elas atribuídas.

##### Risco de Mercado

- RWACAM – relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;
- RWAJUR – relativa às exposições sujeitas à variação de taxas de juros classificadas na carteira de negociação;
- RWACOM – relativa às exposições sujeitas à variação do preço de mercadorias
- (commodities); e

- RWAACS – relativa às exposições sujeitas à variação do preço de ações.

### Risco Operacional

- RWAOPAD – relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional.

As metodologias utilizadas pelo Conglomerado Bancoob para a alocação de capital estão em conformidade com a regulamentação em vigor, sendo parte do processo de avaliação da adequação do Patrimônio de Referência (PR), objetivando apurar a exigência de capital suficiente para cobertura dos riscos inerentes às suas atividades.

A composição dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA):

<b>COMPOSIÇÃO DOS ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA)</b>	
<b>Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)</b>	<b>Março/2015</b>
<b>Risco de Crédito</b>	<b>4.237.606</b>
FPR 0%	-
FPR 2%	61
FPR 20%	1.041.756
FPR 50%	623.425
FPR 75%	2.027.995
FPR 100%	544.369
FPR 150%	-
FPR de 909,09%	-
<b>Risco de Mercado - Trading</b>	<b>159.496</b>
Exposição em Taxa de Juro Prefixada em Real	46.462
Exposição em Taxas dos cupons de Índices de Preços	30.842
Exposição em Taxas dos cupons de Moeda estrangeira	3.270
Exposição em Ações	-
Exposição em <i>Commodities</i>	-
Exposição em Ouro, Moeda Estrangeira e Câmbio	78.922
<b>Risco Operacional</b>	<b>621.948</b>
Abordagem do Indicador Básico (Bia)	621.948
<b>Total</b>	<b>5.019.051</b>

Valores em R\$ Mil

Em atendimento às novas regulamentações de Basileia III, para cálculo dos Ativos Ponderados pelo Risco, desde outubro de 2013, adotamos as premissas descritas nas Circulares BCB:

- 3.644/2013
- 3.679/2013
- 3.696/2013
- 3.640/2013
- 3.675/2013



### 5.1. Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP)

Conforme regulamentação em vigor, o BCB exige relação mínima de 11% entre o Patrimônio de Referência (PR) e os ativos ponderados pelo risco.

Conforme estabelecido na Circular BCB nº 3.678/2013, apresentamos os cálculos do Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP).

O Índice de Basileia (IB) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IB = \frac{PR}{RWA}$$

O Índice de Basileia (IB) apurado:

ÍNDICE DE BASILEIA	
Índice de Basileia	Março/2015
Patrimônio de Referência (PR)	807.393
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	5.019.051
<b>Índice de Basileia</b>	<b>16,09%</b>

Valores em R\$ Mil

O Índice de Nível (IN1) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IN1 = \frac{\text{Nível 1}}{RWA}$$

O Índice de Nível (IN1) apurado:

ÍNDICE DE NÍVEL I	
IN1	Março/2015
Patrimônio de Referência (PR)	807.393
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	5.019.051
<b>Índice de Basileia</b>	<b>16,09%</b>

Valores em R\$ Mil



O Índice de Capital Principal (ICP) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{ICP} = \frac{\text{Capital Principal}}{\text{RWA}}$$

O Índice de Capital Principal (ICP) apurado:

#### ÍNDICE DE CAPITAL PRINCIPAL

ICP	Março/2015
Patrimônio de Referência (PR)	807.393
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	5.019.051
<b>Índice de Basileia</b>	<b>16,09%</b>

Valores em R\$ Mil

#### 5.2. RBAN

Além das exposições de risco apresentadas anteriormente, devem ser computadas para efeito de compatibilização do Patrimônio de Referência (PR), as exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas, não classificadas na carteira de negociação, ou seja, carteira banking, conforme Circular BCB 3.365/2007.

Apresentamos os valores apurados para alocação de capital necessário para cobertura deste risco:

RBAN	Março/2015
Risco de Taxas de Juros da Carteira <i>Banking</i>	39.686

Valores em R\$ Mil

## 6. Exposição ao Risco de Crédito

Apresentamos as principais exposições ao risco de crédito, que contemplam as operações de crédito, avais, fianças, compromissos de crédito e coobrigações:

Tomador	Março/2015	
	Carteira Total	Sem outros Créditos <sup>1</sup>
<b>Cooperativa</b>	<b>6.063.847</b>	<b>6.063.098</b>
Crédito Rural	5.948.964	5.948.964
Investimento	61.197	61.197
Outros	53.687	52.938
<b>Pessoa Física</b>	<b>2.638.859</b>	<b>1.838.939</b>
Cartão de Crédito <sup>1</sup>	898.678	98.758
Consignado	338.048	338.048
Crédito Rural	984.464	984.464
Outros	417.668	417.668
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>653.900</b>	<b>505.617</b>
Capital de Giro e Cta Garantida	15.098	15.098
Crédito Rural	107.420	107.420
Outros	531.383	383.100
<b>Total</b>	<b>9.356.606</b>	<b>8.407.654</b>
<b>Limite Contratado não Utilizado</b>	<b>4.254.048</b>	<b>4.254.048</b>
<b>Total Geral</b>	<b>13.610.655</b>	<b>12.661.703</b>
<b>Média do Trimestre<sup>2</sup></b>	<b>9.228.728</b>	<b>8.302.107</b>

Valores em R\$ Mil

<sup>1</sup> Sem limites

<sup>2</sup> Sem Cartões Compras

### 6.1. Principais Exposições ao Risco de Crédito

As exposições foram segmentadas por fator de ponderação, por região geográfica, por setor econômico e por prazo a decorrer das operações.

#### Por fator de ponderação

Descrição	Março/2015	
	Carteira	Exigência
FRP 0%	1.254.101	-
FRP 20%	4.820.986	960.905
FRP 50%	6.973.809	1.762.005
FRP 75%	599.763	399.426
FRP 100%	84.857	82.139
FRP 150%	-	-
FRP 300%	-	-
<b>Total</b>	<b>13.733.516</b>	<b>3.204.475</b>

Valores em R\$ Mil

## Por região geográfica

### REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL

Tomador / Região	Março/2015					
	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
<b>Cooperativa</b>	<b>359.667</b>	<b>55.259</b>	<b>318.749</b>	<b>4.087.154</b>	<b>1.243.019</b>	<b>6.063.847</b>
Crédito Rural	314.515	48.250	314.252	4.071.474	1.200.473	5.948.964
Investimento	338	-	3.549	15.447	41.863	61.197
Outros	44.814	7.009	948	232	683	53.687
<b>Pessoa Física</b>	<b>355.916</b>	<b>49.537</b>	<b>100.772</b>	<b>1.251.706</b>	<b>880.928</b>	<b>2.638.859</b>
Cartão de Crédito <sup>1</sup>	70.736	17.754	25.021	287.706	497.461	898.678
Consignado	41.530	27.082	11.098	189.033	69.305	338.048
Crédito Rural	180.107	-	58.788	464.856	280.713	984.464
Outros	63.542	4.701	5.865	310.110	33.449	417.668
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>88.148</b>	<b>6.681</b>	<b>35.935</b>	<b>250.255</b>	<b>272.882</b>	<b>653.900</b>
Capital de Giro e Cta Garantida	15.098	-	-	-	-	15.098
Crédito Rural	22.752	-	-	52.692	31.976	107.420
Outros	50.298	6.681	35.935	197.563	240.906	531.383
<b>Total</b>	<b>803.730</b>	<b>111.476</b>	<b>455.456</b>	<b>5.589.114</b>	<b>2.396.829</b>	<b>9.356.606</b>

Valores em R\$ Mil

<sup>1</sup> Sem Limites

## Por setor econômico

Setor	Março/2015
	Carteira Total
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	6.069.277
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	1.351.758
Pessoa Física	1.200.751
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	258.035
Indústrias de Transformação	155.921
Transporte, Armazenagem e Correio	86.016
Outros	44.657
Construção	36.702
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	31.552
Outras Atividades de Serviços	26.728
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	21.471
Saúde Humana e Serviços Sociais	18.245
Alojamento e Alimentação	14.455
Educação	10.506
Informação e Comunicação	8.936
Atividades Imobiliárias	6.003
Indústrias Extrativas	4.786
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	4.270
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	3.831
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2.012
Eletricidade e Gás	395
Serviços Domésticos	300
<b>Total</b>	<b>9.356.606</b>

Valores em R\$ Mil

## Por prazo a decorrer das operações

### PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES

Tomador / Prazo	Março/2015				Total
	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos	
<b>Cooperativa</b>	93.769	1.699.942	3.375.725	894.411	6.063.847
Crédito Rural	78.520	1.686.942	3.354.671	828.831	5.948.964
Investimento	-	-	7.718	53.479	61.197
Outros	15.249	13.000	13.337	12.101	53.687
<b>Pessoa Física</b>	899.507	16.202	300.978	1.422.172	2.638.859
Cartão de Crédito <sup>1</sup>	898.678	-	-	-	898.678
Consignado	15	1.023	105.012	231.999	338.048
Crédito Rural	77	15.036	153.399	815.951	984.464
Outros	737	143	42.567	374.222	417.668
<b>Pessoa Jurídica</b>	221.500	57.531	81.755	293.115	653.900
Capital de Giro e Cta Garantida	3	-	-	15.095	15.098
Crédito Rural	-	57.522	36.327	13.570	107.420
Outros	221.497	9	45.428	264.450	531.383
<b>Total</b>	<b>1.214.776</b>	<b>1.773.674</b>	<b>3.758.458</b>	<b>2.609.699</b>	<b>9.356.606</b>

Valores em R\$ Mil

<sup>1</sup> Sem Limites

## 6.2. 10 e 100 Maiores Exposições

Apresentamos a exposição dos 10 e dos 100 maiores clientes, em relação ao total de operações com características de concessão de crédito:

### MAIORES EXPOSIÇÕES

Exposições	Março/2015			
	Saldo	Com Repasse Interfinanceiro	Saldo	Sem repasse Interfinanceiro
10 Maiores Exposições	3.322.141	35,51%	149.774	4,48%
100 Maiores Exposições	7.770.893	83,05%	328.148	9,81%
<b>Total</b>	<b>9.356.606</b>	<b>100%</b>	<b>3.346.446</b>	<b>100%</b>

Valores em R\$ Mil

### 6.3. Evolução da Carteira

Apresentamos as operações em atraso:

Tomador / Atraso	MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO					
	Março/2015					
	Atraso entre 15 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Atraso acima de 360 dias	Total
<b>Cooperativa</b>	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Investimento	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
<b>Pessoa Física</b>	<b>25.586</b>	<b>3.151</b>	<b>2.493</b>	<b>2.253</b>	<b>454</b>	<b>33.938</b>
Cartão de Crédito <sup>1</sup>	19.894	2.014	194	379	-	22.480
Consignado	2.502	609	1.288	1.629	413	6.441
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	3.190	528	1.012	246	42	5.016
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>6.586</b>	<b>680</b>	<b>103</b>	<b>2.000</b>	<b>12</b>	<b>9.382</b>
Capital de Giro e Cta Garantida	-	-	-	1.796	-	1.796
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	6.586	680	103	204	12	7.585
<b>Total</b>	<b>32.172</b>	<b>3.831</b>	<b>2.596</b>	<b>4.253</b>	<b>467</b>	<b>43.319</b>

Valores em R\$ Mil

<sup>1</sup> Sem Limites

Montante de provisões para perdas decorrentes das operações em atraso:

PROVISÃO PARA PERDAS	
Tipo	Março/2015
<b>Cooperativa</b>	<b>9.346</b>
Crédito Rural	8.688
Investimento	184
Outros	474
<b>Pessoa Física</b>	<b>16.512</b>
Cartão de Crédito <sup>1</sup>	6.723
Consignado	5.004
Crédito Rural	1.411
Outros	3.374
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>17.636</b>
Capital de Giro e Cta Garantida	12.042
Crédito Rural	284
Outros	5.311
<b>Total</b>	<b>43.495</b>

Valores em R\$ Mil

<sup>1</sup> Sem Limites

R\$ Mil	Março/2015
Operações Baixadas para Prejuízo no Trimestre	1.398
Valores em R\$ Mil	

#### 6.4. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito

##### Acordos de Compensação e Liquidação de Obrigações (Resolução CMN 3.263/2005):

O Bancoob possui acordos de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), firmados com instituições financeiras, resultando em garantia de liquidação financeira. Esses acordos estabelecem que as obrigações de pagamento para com o Bancoob, na hipótese de inadimplência da contraparte, serão compensadas com as obrigações de pagamento do Bancoob com a contraparte.

O valor total mitigado pelos instrumentos definidos na Circular BCB 3.644/2013, segmentado por tipo de mitigador e por FPR:

**DISTRIBUIÇÃO DE MITIGADORES - CARTEIRA DE CRÉDITO**

Descrição	Março/2015
	Total
<b>Acordo de Compensação e Liquidação</b>	
FPR 0%	1.254.101
<b>Garantia de Instituições Financeiras</b>	
FPR 50%	6.675.757
<b>Operações Consignadas</b>	
FPR 50%	298.053
<b>Total</b>	<b>8.227.911</b>

Valores em R\$ Mil

#### 6.5. Risco de Crédito de Contraparte

O Banco possui metodologia interna que estabelece risco e limite de crédito para bancos e outros emitentes (contraparte) de títulos negociados na tesouraria bem como metodologia para avaliar o risco de corretoras, em função de risco de crédito residual existente em transações intermediadas por essas corretoras. A metodologia interna de avaliação do risco de contraparte considera indicadores econômico-financeiros, avaliações de empresas de avaliação de risco e outros dados publicados. As classificações de riscos são revisadas periodicamente de acordo com o porte e com o nível de risco da contraparte.



#### RISCO DA CONTRAPARTE

Descrição	Março/2015	
	Ativo	Exposição
Com Mitigador	6.515.587	-
Sem Mitigador	105.075	54.620
FPR 20%	21.184	4.237
FPR 50%	67.016	33.508
FPR 100%	16.875	16.875
<b>Total</b>	<b>6.620.662</b>	<b>54.620</b>

Valores em R\$ Mil

## 7. Risco de Mercado

O sistema de mensuração, monitoramento e controle de risco de mercado adotado pelo Bancoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco de mercado, abrangendo a totalidade das posições do banco.

As empresas do consolidado-econômico-financeiro do Bancoob não possuem operações na carteira de negociação nem derivativos.

### 7.1. Carteira de Negociação

O Bancoob mantém carteira de negociação (trading), referentes às aplicações em fundos de investimento, títulos públicos federais e moeda estrangeira (dólar).

Demonstramos as exposições por fator de risco da carteira de negociação:

#### CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO

Fator de Risco	Março/2015
Câmbio	8.681
Cupom Cambial	360
Pré	5.111
Cupom de Inflação	3.393
<b>Total</b>	<b>17.545</b>

Valores em R\$ Mil

Para mensurar o risco das operações classificadas na carteira de negociação (RWAJUR, RWACAM, RWACOM e RWAACS) são utilizadas métricas de cálculo padronizadas e divulgadas pelo BCB, conforme Circulares relacionadas:

- 3.634/2013 (taxas prefixadas)
- 3.635/2013 (taxa de juros de cupom de moeda estrangeira)
- 3.636/2013 (taxa de juros de cupom de índice de preço)

- 3.637/2013 (taxa de juros de cupom de taxas de juros)
- 3.638/2013 (preço de ações)
- 3.639/2013 (preço de mercadorias)
- 3.641/2013 (variação cambial)

## 7.2. Carteira de Não Negociação

A metodologia do Bancoob para mensurar o risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros não classificadas na carteira de negociação (carteira banking - RBAN) considera as seguintes premissas:

- o VaR paramétrico é utilizado para os instrumentos financeiros de renda fixa, exceto para o mix de crédito rural. O VaR calculado para o mix de crédito rural aproxima a perda na margem da intermediação financeira, no horizonte de 1 (um) ano, em função do choque da taxa de desconto do ativo, equivalente à perda parcial de funding de crédito rural;
- o VaR paramétrico considera o método de volatilidade de média móvel com alisamento exponencial (EWMA) com lambda 0,94 (noventa e quatro centésimos), nível de confiança de 99% (noventa e nove por cento) e o holding period de 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis;
- o choque de taxa de juros considerado para o risco do mix de crédito rural decorre da estimativa de perda de funding subsidiado (DIR) e do custo de substituição por funding de mercado.

## 7.3. Depósitos Sem Vencimento

Os recursos referentes a depósitos de poupança que não possuem data de vencimento definido são alocados em vértices de prazo de vencimento, para efeito do cálculo do risco de mercado, de acordo com a estatística de comportamento de saques nos últimos três anos.

## 7.4. Cenários de Stress

As metodologias aplicadas no cálculo de possíveis perdas em cenários de stress são:

- Simulação Histórica (carteira trading e banking): pior variação dos preços e taxas de mercado apuradas nos últimos 10 (dez) anos e aplicada ao valor presente da carteira;
- Cenários Econômicos (BM&FBovespa): considera 3 (três) cenários de alta, disponibilizados pela BM&FBovespa, para avaliar a sensibilidade do risco dada uma mudança de comportamento na taxa de juros; e
- Análise de GAP (carteira de crédito rural). Demonstramos os resultados dos cenários de stress:

### CENÁRIOS DE STRESS

Cenários de Stress	Março/2015	
	Resultados Stress	Pior Data
Simulação Histórica	42.915	24/10/2008
Cenário BM&F de Alta 9999	42.223	-
Cenário BM&F de Alta 1	-	-
Cenário BM&F de Alta 2	-	-
Cenário BM&F de Alta 3	-	-
GAP - Carteira Crédito Rural	109.699	-

Valores em R\$ Mil

## 8. Risco de Liquidez

O risco de liquidez se divide em:

- a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

### 8.1. Instrumentos de Gestão do Risco de Liquidez

No processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de liquidez, o Bancoob utiliza os seguintes instrumentos:

- Apuração e acompanhamento de dois níveis de liquidez (Primária e Contingencial);
- Projeções de Liquidez;
- Limites de Risco de Liquidez (Piso de Liquidez);
- Cenários de stress;
- Planos de Contingência de Liquidez.

### 8.2. Cenários de Stress de Liquidez

Com o objetivo de identificar situações que possam comprometer a liquidez do Bancoob em condições extremas, são realizadas trimestralmente simulações contendo 10 (dez) cenários.

### 8.3. Testes das Medidas de Contingência

Como mecanismo de controle, para avaliação da efetividade do plano de contingência, trimestralmente, as principais medidas são testadas com o intuito de avaliar a capacidade de geração de liquidez.

## 9. Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital do Bancoob é centralizado na área de planejamento financeiro, a qual é apoiada pelo Comitê de Gerenciamento de Capital (Cocap) visando garantir a sinergia, uniformidade e visão sistêmica. O gerenciamento de capital do Bancoob é realizado de forma integrada com o Sicoob Confederação, cujos processos, procedimentos e políticas estão definidos em normativos internos e envolve as principais áreas que tratam do tema, sendo: área estratégica, área de gestão de riscos, Contadoria e área planejamento financeiro, compondo, dessa forma, o Cocap.

O gerenciamento de capital, no âmbito do Bancoob, compreende o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle constante do capital mantido pela instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos que a instituição está exposta, bem como a realização de simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (teste de estresse) e seus impactos no capital regulamentar;
- Planejamento de metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição para o mínimo de três anos;
- Adoção de postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado;
- Comunicação tempestiva com os acionistas para negociar o alcance das metas de capitalização do Bancoob.